

A BICICLETA DO MEIO

Boa tarde, meu senhor, venha com Deus!

Não admira que me tenha visto mais vezes. Eu é que nunca reparei no senhor. Estou aqui quase todas as tardes. De manhã, na minha hortinha, ali ao pé das poldras, de tarde, aqui, a ver passar a gente e a dar dois dedos de conversa.

Eu sou a tia Aninhas para pequenos e grandes e conheço toda a gente da aldeia e mesmo muita dos arredores. Nascidos aqui nem me lembro de nenhum com menos de 40 anos que eu não tenha ajudado a vir ao mundo. Só saí daqui perto de deis¹ anos, quando ainda era rapariga. Passei-os em Leça, perto do Porto, não sei se conhece.

Ah sim? Peis² foi aí. Naquele tempo era uma terra pequena, mas com grandes casarios de gente fidalga! Mas onde isso vai... Eu nem gosto de falar, que me dá uma grande tristeza.

Não, não é por ter tornado p'rà qui. Naci³ aqui e é aqui que me sinto bem e se Deus quizer⁴ aqui quero ser enterrada...

Gostava de saber porquê? Não é que eu tenha vergonha de contar. Já tive... e calei tudo. Agora não. Mas é que eu jurei que nunca dizeria⁵ nada a ninguém e nunca dixei⁶... até que um dia de confêssio⁷, não há muito, precurei⁸ ao senhor padre se podia falar nisso. Se calhar até já morreram todos là p'rò Brasil... E olhe, o senhor padre parece que adivinhou o peso que eu trazia na alma por não poder dizer nada. Ele dixei-me⁹ que era um grande pecado o que eu fiz mas que a misericórdia de Deus era muito maior e que Ele me perdoaria. Que podia... e até devia falar disso. Era uma forma de penitência. Santo homem, o padre Leandro, que Deus tenha!

¹ dois

² pois

³ nasci

⁴ quiser

⁵ diria

⁶ disse

⁷ em confissão

⁸ perguntei

⁹ disse-me

Tenho falado, mas a pouca gente... Olhe, vi que não acreditavam! Lá por dentro pensavam que não era possível. Ainda por cima um fidalgo dono de grandes casais e prédios de casas em Leça e no Porto! E eu.. uma jeireira¹⁰, sem leira nem beira... Por isso me calei e continuo com a minha tristeza só p'ra mim.

Desculpe a minha pergunta¹¹. Que interesse pode ter nessas coisas? O senhor fala brasileiro... nem deve ser destes sítios e de todo o modo se calhar tamém¹² não vai acreditar...

Olhe, conto-lhe outra mais engraçada, se se pode dizer, que viver em pecado é sempre mau. Cá na terra, quando eles chegaram e se soube, o povo caçoava ... depois foram-se habituando...Cada um sabe de si e Deus de todos. Agora, quase todos os dias aqui passam e já ninguém estranha. Olhe, meu senhor, falai no diabo que ele aparece... La vêm eles... ali na recta. Três bicicletas, um hôme¹³ diante¹⁴, oitro¹⁵ detrás e a mulher no mêo¹⁶. Vêm sempre assim.Viu?

Até são muito educados... Pelo menos a mim salvam-me¹⁷ sempre pelo nome. Eu também os respeitei sempre. Deus é que julga.

Assim, à primeira vista, não tem nada de mais, como diz. São três pessoas em três bicicletas. Se quijer ouvir o resto verá . Ela pensa que o povo não sabe e diz que sim e que não¹⁸ mas toda a gente sabe que ela anda com os dois. Oh! Êla¹⁹ encobre e Deus descobre ...O filho mais novo dêla é mesmo a cara escarradinha do Catalão...

Está curioso mas o que mais lhe interessa é a minha história?

Olhe que é triste e não tem interesse para os oitros. Se eu me apanhasse naquele tempo, quando tudo começou...

Não, não mudava nada. Eu sei que faria o mesmo e se tivesse cem vidas fazia o mesmo cem vezes. Sabe, os pobres sonham mais que os ricos. Eles têm as coisas ... os pobres sonham com êlas... E ele era um rapazão²⁰, muito delicado para toda a gente e até parecia do povo. Conhecia os jeireiros da casa todos e eram

¹⁰ trabalhador do campo ao dia

¹¹ pergunta

¹² também

¹³ homem

¹⁴ diante

¹⁵ outro

¹⁶ meio

¹⁷ saúdam-me

¹⁸ dissimula, nega

¹⁹ ela

²⁰ rapazão

muitos e chamava-os pelo nome. Era muito respeitador! Olhe, às vezes ia buscar um sacho à casota e trabalhava de mangas arregaçadas ao lado dos homens²¹, como um obreiro! Quem o não conhecesse até pensava que não era um fidalgo. Toda a gente gostava muito daqueles fidalgos mas aquele era um coração de oiro! Olhe, meu senhor, só para ter uma ideia: naquele tempo chamava-se o doutor, quem chamava, e ao mesmo tempo o senhor padre para os santos óleos. Mas ele, quando sabia que algum de nós ficava de cama era ele que ia buscar o doutor e pagava. Até os remédios. Se não havia muito trabalho eles arranjavam sempre qualquer coisa p'ra se fazer mas nunca despediam ninguém. Era jeira certa Verão e Inverno. Não admira que a gente gostasse muito dele, mas nós... as raparigas, não era só por isso... p'la frente a gente baixava os olhos e eu, nem sei porquê, ficava vermelha que nem um tomate. Quando ele virava costas, muitos olhos de rapariga o seguiam. E quando vinha fardado de aviador! Sim, que ele era dos grandes da tropa... Mas, lá estou eu a dizer o que não devo.

Olhe, senhor, voltando às bicicletas, é a do meio que tem mais interesse mas não se pode separar das da borda. Sabe o senhor que o de trás saíu da cadeia há uns deis anos mais ou menos. Esteve lá quatro e saíu mais cedo por bom comportamento. O nome dele é Antonio mas toda a gente lhe chama o Catalão por ser grande e mal amanhado. Coisas de rapaziada! O outro chama-se Manuel mas é conhecido por Picanço. Também coisas de rapazes. Quando ia aos passaritos com as pescoceiras²² dizia sempre que tinha apanhado um rosário²³ de picanços, passarito grado e difícil de apanhar. Foi quanto bastou! Ela chama-se Maria mas é conhecida por Maria Catruca. Coitada! ...Parece que tinha as suas fraquezas por homens... E foi isso que levou o Catalão para a cadeia e o Picanço entre a vida e a morte! É só por falar, que eu não censuro ninguém, mas quando a cabeça de uma mulher não tem juízo...

Bom, êla fazer não fez nada mas foi a desgraça dos dois. Fraquezas que levam à desgraça! Que ninguém cuspa p'rò ar. Eu também tive as minhas e olhe paguei-as e estou a pagar. Daqui, em frente, do outro lado da ribeira, parece que ainda estou a ver o casario²⁴. Branco e com as esquinas e as bordas das portas e janelas²⁵ de cantaria, tudo... janelas com sacadas... Parecia um convento! E afinal p'ra nada... Nunca la moraram... O fidalgo e a fidalga iam ver os trabalhos todos os dias... O menino Francisquinho também gostava muito de passar por lá, mais no fim da tarde. Eu ia vendo de longe as obras e os obreiros diziam coisas que me faziam sonhar... Quartos p'ra um regimento, casas de banho com coisas de louça para fazer as necessidades... bacias com torneira, escadarios de madeira e até um alçapão para deitar o lixo que caía nun depósito... Tudo me

²¹ homens

²² armadilhas

²³ rosário

²⁴ palacete

²⁵ janelas

trabalhava na cabeça como uma história de fadas. Olhe, um dia fui lá dentro. Já estava quase todo mobilado! Que riqueza... Fui lá mas porque me chamaram, que eu nunca me atreveria... Às vezes penso: foi a minha desgraça. Outras não, que Deus me perdoe. Mas que tonta! Estou sempre a perder o fio à meada...

Não, não vale a pena.

Olhe, seguindo a história das três bicicletas... Olhe, ela, a do meio, era e é casada com o da frente e moravam numa terra doutro concelho, a umas três léguas daqui. Não se governavam nada mal... Casa, terras de laboira²⁶ e um rebanho de gado. Ao que dizem, ela era pouco de andar no campo. Fazia o queijo e ia vendê-lo à feira da bila²⁷, mas pouco mais que a lida da casa. Eu não a conhecia. É muito mais nova que eu... mas dizem que era um pedaço²⁸ e foi o que a perdeu...

Bem, sabe como é. Uma mulher perdida é sempre pelas mesmas fraquezas... Eu que o diga... Quando passava na estrada e ouvi o meu nome, o meu coração parece que me saía pela boca! Eu ver não vi ninguém, mas era a voz dele... Aninhas... Ainda o estou a ouvir com aquele ar malandro... de olhos vivos como dois estorninhos a saltar... Fingi que não era nada comigo mas o Mutilo, que ia a passar, tem-te não caias, disse-me: Aniiiiinhas, ele não atinava com as palavras, nem com o resto, coitado, olha! Chamaram por ti da mata dos calipes²⁹. Eu ainda disse: não é nada, mas fui ficando para trás. Foi o meu mal... por um lado. Mas por outro, ainda bem que fiquei... Lá estou eu a falar de mim!

Olhe senhor, vou continuar com a bicicleta do meio. Aquilo foi uma desgraça. Por causa dumas questões de gado, o Picanço ia matando o dono duma terra que o apanhou a comer-lhe o trigo com o rebanho. Palavra puxa palavra, pegaram-se e o Picanço deu-lhe uma paulada na cabeça que o ia mandando para o outro mundo. Foi por um triz que não morreu. Esteve até no Porto às portas da morte!

O Picanço? Apanhou cinco anos de cadeia e esteve lá quatro, a umas boas léguas daqui. Para a mulher foi uma desgraça. Lá teve que se meter a tratar das terras e do gado, com um pastor. Mas ia todos os domingos de carro de aluguer ver o homem. La isso ninguém o pode negar. Passava aqui nesta estrada sempre no carro do Catalão. E olhe, o lume ao pé da estôpa, sabe como é. A mulher dele soube-o, fez um desaforo e fugiu com os filhos lá para a terra dela, p' rós lados de Vila Real e o Catalão foi viver com o mulher do Picanço. Ela continuava a ir à cadeia como se nada fosse e o pobre não sabia de nada ou fingia, nunca se

²⁶ lavoura

²⁷ vila

²⁸ Era muito bonita

²⁹ eucaliptos

sabe. Êla fez mal, claro, mas a gente não deve atirar pedras e eu muito menos, que tenho telhados de vidro.

Porquê, porquê... Então eu não lhe falei daquela voz que me chamou da mata? Não foi preciso ir muito longe, a minha paixão e o meu pouco senso encontraram-se depressa. Ele estava logo ali, detrás duma giesta³⁰ grande. Anda, vem ver a nossa casa nova. Está quase feita e até já tem algumas mobílias. Eu já tenho o meu quarto mobilado e durmo aqui algumas vezes. Eu bem dizia que não, que tinha medo se nos vissem àquela hora no ermo, mas ele pegou-me pela mão e lá fui. Que coisa mais linda! Eu nem imaginava coisa assim. Os obreiros bem diziam, mas quem podia imaginar... Quartos e quartos, casas p'ra tomar banho mais capoucas³¹, quartos para as criadas... E aquele escadario de madeira e balustros³² que nem os do coro da igreja da vila... E ele que me não largava a mão... A princípio ainda fiz força para a tirar mas depois fiquei nem sei como... parecia um sonho... que Deus me perdoe... E lá estou eu a falarotar de mim!

Não posso deixar de falar nisto! Mas deixe lá. Vamos à história das bicicletas. Enquanto o Picanço esteve na cadeia tudo andava bem. Mas o pior foi quando ele saiu... Soube-o logo, claro. Dizem que o Catalão queria que êla fosse com ele para o Porto mas êla não quis. Não ia deixar as terras e a casa. Pensava que as coisas se arranjavam e podia continuar a vê-lo às escondidas. Foi o bonito! O Picanço apanhou-os e não matou os dois porque o Catalão tinha a pistola. Bem teve que se defender e a êla que ele matava-os à fouçada. Assim.. foi o Picanço que levou dois tiros e ia indo para o outro mundo. Dizem que ainda tem uma bala na cabeça.

Foi, pois. Mesmo que fosse para se defender, que ele matava-os a ambos, sempre deu dois tiros no homem. Esteve lá 3 anos. Mas a ele, a mulher não o foi ver, não. A do Picanço dizem que sim. Êla saiu de casa não se sabe p'ra onde. Dizem que foi com os putriqueiros³³, mas se calhar foi servir para onde o Catalão estava preso. Ninguém sabe... O que se sabe é que dois anos e meio depois voltou para junto do hôme dêla, o Picanço, que a recebeu e até parece que tudo veio ao normal. Lá iam tratando das coisas, ele com o gado e o amanho das terras e êla com os queijos e a lida da casa. Teve sorte na desgraça, isso teve... Mais do que eu...

Porquê, porquê... De mão dada e de quarto em quarto... Pobre tola que eu era! Pensava resistir, mas as forças ? Toda eu tremia e olhe, senhor, que Deus nos livre de tentações. Claro que ele queria fazer o que fez mas não posso dizer que

³⁰ giesta

³¹ muitas

³² balaústres

³³ saltimbancos

resisti muito. Saí de lá noite alta. Eu nem sabia onde estava... Era tudo tão complicado na minha cabeça. Naquele momento nem tinha coragem de pensar no que fiz...mas que Deus me perdoe, eu por mim sentia-me feliz e às vezes, quando as outras raparigas começavam com dichotes sobre ele, eu bem tinha vontade de lhes atirar à cara o que fizemos... mas quem acreditaria e depois era uma desonra muito grande...

Infelizmente não foi só naquela altura. Por um lado antes fosse... Ele era tão atrevido... algumas vezes mandava-me buscar coisas à arrecadação na cortinha e dizia-me que não tivesse pressa... ficava toda a tremer quando ele me dizia isso com ar de troça e me dava uma palmada por trás...

Ele também fazia isso com outras mas eu sabia que comigo o sentido era outro... dali a pouco lá estava ele a entrar pela porta pequena, do lado da latada, meio escondido... Meu Deus...

Balha-me³⁴ Deus! Isso não é o que interessa. A minha história é só tristezas... tirando as minhas maluqueiras... Olhe, senhor, o Catalão saiu da cadeia e a mulher da bicicleta do meio parece que não queria vê-lo por aí abandonado. Realmente tinha dado cabo de tudo por causa dêla...perdeu a mulher e os filhos, que acabaram por ir para o Porto e não queriam nada com ele, o carro de praça... tudo. Saiu da cadeia com uma mão atrás e outra à frente!³⁵

Ora, até que enfim que se interessa pela história das bicicletas... Pois dizem que êla começou a ter remorsos e às escondidas o recebia em casa quando o homem andava por fora e lhe dava de comer, que ele não tinha mesmo nada para se governar... o carro de praça foi à vida. Nada... pobre de Cristo por falta de juízo...

Olhe que o senhor também é teimoso. Mas eu digo-lhe só mais isto. O cântaro tantas vezes foi à fonte que um dia lá deixou a asa... como diz o ditado. Quando lhe disse o que sentia, aquelas agonias todas, ele ficou um pouco sério mas nem me ralhou nem nada... Parece-me que o estou a ver com aqueles olhos azuis enfeitadores... não tenhas medo rapariga... tudo se há-de arranjar... Desmancho³⁶? Deus me livre! Foi assim mesmo! Eu pensava que ele ia arranjar alguma coisa para o meu desmancho. Mas ele disse logo que nem pensar... que fizesse por disfarçar o melhor, que ele ia arranjar solução ... lá no fundo temia que ele me ralhasse mas não foi culpa minha. São coisas de Deus que assim o

³⁴ valha-me

³⁵ sem nada

³⁶ aborto

manda e eu não era capaz de lhe resistir... Nisso pequei, no mais não... mas que importa!

Bem. A verdade é que, ao que dizem, a Catruca acabou por pôr o Picanço contra a parede. Ou ele aceitava o Catalão em casa ou êla ia p'ra Lisboa e deixava-o só com a lida da casa. Estava farta de ver o pobre como um cigano sem uma telha e eles tinham bem que lhe dar a fazer...

A solução da minha desgraça? Veio depois, pouco tempo depois... eu bem usava as saias da minha mãe rufadas na cinta³⁷ mas a barriga começou a crescer e ele um dia disse-me. Prepara-te, tu e a tua mãe, vão connosco para Leça.

Fiquei sem pinta de sangue, claro! Deixar a minha terra e que ia dizer à minha mãe? A minha vontade era fugir... mas p'ra onde e que fazia eu com um filho nos braços? Inda³⁸ pensei atirar-me ao poço da carba que tem um remoinho donde ninguém sai... mas ir para o inferno... não, não tive coragem. Inda lá estive, na ponta da fraga a olhar p'rò remoinho, mas vim embora.

Perguntei, pois. Disse-me que a senhora, a mãe dele, teve um desgosto muito grande quando uma parade do casario abriu e tiveram de fazer outra em cruz para pegar nela senão esbarrondava-se tudo... Por acaso não se esbarrondou nada, mas a senhora não quis mudar p'ra lá e resolveram ir viver p'ra Leça. Já lá tinham outro filho casado e parece que tinha problemas com a política...

Ao certo não sei mas dizem que era contra o Salazar ...

Fui pois... Eu era lá capaz de lhe dizer que não. A minha mãe não tinha mais ninguém, já não era nada nova e sem eles ali na terra o trabalho não ia ser muito... Nem tive que lhe dizer nada do meu desgosto...

Foi muito triste para mim e para êla! A pobre nem saia à rua quando soube que eu ia ter um filho sem pai! Dizia que era por causa dos carros, que tinha medo de ser atrapalhada³⁹ mas eu sei que não. Tinha vergonha. Vi-a chorar muitas lágrimas... Nós pobres e sem ninguém p'ra ganhar a vida... Pensei que morria de tristeza!

Bom, Deus é grande e o menino Francisquinho sempre me sossegou. A única coisa que me exigiu é que nunca saísse à rua nem me andasse a mostrar nas

³⁷ cintura

³⁸ ainda

³⁹ atropelada

sacadas da casa. Isso custava-me. Vergonha tinha... mas nem poder ser vista... o que vale é que a senhora do irmão, o tal que era contra o Salazar, também não saía e nem às sacadas...

Falávamos uma com a outra⁴⁰. A minha mãe não. Tinha vergonha. Sempre eram da fidalguia e os pobres são sempre pobres até no falar...

Olhe, um dia, já não podia esconder mais a barriga, ele disse-me que queria falar comigo. Tinha um ar tão sério que eu tive medo. Pensei que me ia dizer para ir p'ra a terra p'ra ter a criança. Mas não.

Disse-me que o nascimento não tardava e se eu tinha pensado no futuro da criança. Fiquei sem saber o que responder. Futuro... o dos pobres. A jeira ou servir como criado se arranjasse patrão. Os senhores fidalgos já tinham sido muito bons em fazer caso de mim⁴¹ e de minha mãe durante aquele tempo. Foi então que ele me disse que o irmão e a mulher estavam disposto a purfilhá-lo⁴². Eram bastante mais velhos e êla não podia ter filhos e que assim o futuro do nosso filho estava garantido... Ele também lhe daria o nome (registar como pai) mas era solteiro e como andava de avião não queria que o filho ficasse sem pai. Tudo pode acontecer a quem anda no ar... Por outro lado, ela estava na casa com a mãe e sempre o veria crescer e amar como mãe que era. Esse lugar ninguém lho roubava.

E foi assim. Eu não podia criá-lo fora da pobreza e ele assim tinha o futuro garantido. Eu seria sempre a mãe e a senhora só queria que lhe chamasse madrinha... Fiquei agradecida, claro...

Quando ele nasceu fui tratada como uma pessoa da família e a senhora saía muitas vezes comigo e com o bebé... um menino lindo como o sol... tinha um carrinho, que era como um berço, p'ra sair à rua.

Eu dava-lhe o peito mas foi por pouco tempo... andava tão atarantada que o leite se foi secando e se não fosse uma senhora que tinha perdido um filho quase ao nacer nem sei se ele podia vingar...

Foi. Trouxeram-na p'ra casa e êla começou a dar-lhe o seio tamém... Foi Deus... Secou-se-me o leite de todo logo a seguir...

Ela era boa criadeira. O menino crescia cada vez mais lindo...

⁴⁰ outra

⁴¹ ajudar, cuidar de

⁴² cuidar como filho

Não durou muito não... esta vida durou pouco. Um dia ele vem ter comigo muito sério e vi logo que havia desgraça... disse-me que ele ficava mais a mãe e uma criada e nós também mas o irmão e a senhora tinham de partir por uns tempos p'ra casa de uns amigos fidalgos pois a polícia secreta do Salazar andava à procura do irmão. Se não saíssem dali, mais dia menos dia iam dar com ele e nunca mais o viam. A mãe dele andava numa aflição e a senhora dele na mesma. Que era por um mês ou deis e depois voltavam. Ia também a ama que dava de mamar ao nosso filho e claro o menino também tinha que ir. Mas eram só umas semanas.. ele também lhe custava... e lá foram... nunca mais os vi...

Ele e a mãe voltaram p'ra aldeia e nós também... para o trabalho, para a jeira no casal... Não, ninguém sabia de nada... pensavam que fui com eles como criada...

Eu às vezes bem me custava mas evitava-o não fosse acontecer o mesmo.. eu sabia que se ele quisesse eu não tinha forças para lhe resistir...

É verdade... um dia vieram uns polícias paisanos que andaram a fazer perguntas a toda a gente e a mim também... se sabíamos onde estava o irmão do Francisquinho... que não claro.... quem eramos nós p'ra saber...

Quando as coisas começam a correr p'ro torto nunca mais se endireitam... pouco depois da vinda dos polícias paisanos à aldeia ele e a mãe partiram...

Disse-me que iam ver como as coisas estavam em Leça mas que por causa da polícia o irmão tinha de continuar escondido e nem ele sabia onde pois teve que mudar de sítio e era mesmo melhor que ela também nada dissesse sobre isso, nem do menino nem nada.... era uma polícia muito má, batia e fazia sumir as pessoas! E a paisana⁴³ do Salazar... matavam as pessoas e davam-nas a comer aos bichos do monte onde ninguém podia ir... tudo cercado por arame lá para as bandas de Lisboa... era... outras vezes iam pelo mar abaixo... abriam um alçapão na cela da cadeia que ficava no meio do mar com água por todos os lados e as baleias davam cabo deles...

Que gente... olhe que me disse que se o apanhassem nem a ama e o menino escapavam... desapareciam todos... tive tanto medo... olhe a minha mãe teve um ataque e ficou entevada... quanto chorámos... Deus lá a levou pouco tempo depois... Daí nunca mais gostei do Salazar!

É. Foram embora ele e a mãe e também nunca mais os vi...

Não, não sabia... só o soube há bem pouco tempo... foi com o 25 de Abril... eu nem queria acreditar mas disseram-me que o irmão dele esteve aqui há uns

⁴³ malandro

tempos.. que veio ver isto... como o Salazar já tinha morrido e o outro também já não mandava, os paisanos não o podiam prender...

Não o vi nem sabia que vinha... ele há por aí tanto reboiço desde que houve aquela rebirabirabolta⁴⁴ na política e os militares deram cabo do governo⁴⁵ que eu quando vejo muita confusão até fico em casa... muitos problemas já eu tenho...

Graças a Deus não... enquanto eles tiveram o casal sempre tive trabalho e se não pudesse ir trabalhar nunca o feitor deixava de me pagar a jeira como se trabalhasse. Lá isso não... ele ainda me disse que eu tinha uma boa madrinha... o administrador que estava no Porto tinha ordens⁴⁶ para que não me fosse cortada a jeira... que mesmo que eu não trabalhasse a jeira estava certa...

Olhe que eu continuava a receber a minha jeira mesmo depois de o casal ter sido vendido... foi há uns 20 anos... e estou reformada como trabalhadora do campo... é o que me vale... a casinha, que pertencia ao casal, nunca me foi tirada... não é grande coisa mas para mim chega e a horta também... toda a gente foi boa p'ra mim... numa altura há uns 10 anos o novo dono mandou dizer que não preciava de ir trabalhar mais... fiquei aflita mas no fim da semana o feitor chamava-me e dava-e a jeira e que quando se me acabasse o azeite era só dizer... A casa e a horta ficava com elas p'ra sempre! Graças a Deus... gente boa como há pouca...

Do meu filho nunca mais soube nada. Deve estar lá p'rò o Brasil, que o coração diz-me que ainda vive... tenho rezado tanto para que esteja bem e tenho sempre azeite a arder num copo aos pés de uma Nossa Senhora dos Aflitos... já me disseram que podia chegar fogo à casinha... mas não há perigo... o copo é bem largo e está sobre uma conversadeira de pedra... quando está a murchar acendo a candeia do azeite e trato de tudo... faço a trocida⁴⁷ e acrecento⁴⁸ azeite no copo... se eu morrer apaga-se sem chegar fogo a nada...

Não é muita mas... se ma não tirarem... pra mim deve dar...

É o que dizem alguns. Que isto está muito mau... os quemunistas⁴⁹ querem tomar conta de tudo... não há-de ser tanto assim... pior que o Salazar não devem ser... que ele a mim nunca me fez mal mas foi por causa dos paisanos dele que perdi o meu filho e o pai dele de vista ... lá isso foi...

⁴⁴ grande mudança

⁴⁵ governo

⁴⁶ ordens

⁴⁷ torcida

⁴⁸ acrescento

⁴⁹ comunistas

Não tenho medo... sim há uns tempos passaram por aqui uns tropas barbudos e pararam aqui mesmo... o povo juntou-se e eles começaram a falar... a dizer mal dos donos das terras, que eram dos trabalhadores... eu fiquei com medo mas o casal já nem era dos fidalgos... esses parece que já desandaram e os quemunistas nem aparecem por aqui... dizem que já cá estiveram... não acredito muito...

Eu estava mas esses não deviam ser quemunistas... Chegaram aqui e alguém disse que eram quemunistas... o povo começou a juntar-se... podia dar p'ró torto que eles eram só uma meia dúzia e nem tinham a barba grande. Eram uns rapazotes e uns senhores mais velhos...

Não fizeram nada de especial... quando o povo começou a juntar-se perguntaram por um rapazinho daqui... muito considerado que até dizem que faz parte do governo... é verdade e desta terra que nem escola tinha no tempo dele ... eu não sei ao certo o que ele faz mas houve mesmo quem o visse na televisão a falar... foi... os outros disseram que o conheciam e um deles até disse que andou nos padres com ele... lá falaram e foram-se embora... mas não disseram nada como os barbudos... falaram do 25 dabril e da liberdade e que o tempo do Salazar e do medo tinha acabado... coisas assim... Não, nunca mais houve nada e cá estou à espera da morte. Só gostava de não morrer sem ter notícias do meu filho... já lá vão ums 40 anos sem o ver...

Olhe o senhor sabe que o casario foi destruído por um maluquito, o Água Quente?. Não foi só ele... aquilo ficou ao abandono.. os raparigos⁵⁰ iam para lá brincar às escondidas e o maluco subia ao telhado a atirava com as telhas aos berros... aqui vai metralha...

Custava-me de morte ver aquilo mas que podia eu fazer?

Gostava... lá isso gostava... não era aquele onde dei a minha honra mas era uma lembrança. Quando voltei de Leça, ia passar por lá... a pensar naquela voz malandra que me perdeu... mas nunca mais a ouvi... E quem é que ia agora fazer outro casario igual...já não há lá nem uma parede! O terreno até já foi vendido tantas vezes que eu nem sei de quem é... mas lá que gostava de o ver de novo nascer dessa terra gostava... Mas isso não vai acontecer...

Tanto falarotei de mim e da minha triste sina⁵¹, que eles já foram trabalhar e já ali vêm. E êla parece que vem falar connosco... bem, com o senhor... não sei se o conhece, mas comigo é capaz...

⁵⁰ crianças

⁵¹ sorte, destino

Adeus senhor e esqueça estas histórias tristes... de gente pobre. Que Deus o acompanhe.

Quer me dar um beijo? E porquê? Está bem, está bem... eu dou-lhe outro... Adeus e mais uma vez que Deus o acompanhe...

Pois bom dia... realmente não o conheço. O beijo.. eu não sei o que lhe deu... quando você chegou ele despediu-se e perguntou se me podia dar um beijo na cara... Porque não...

Realmente foi... foi um beijo muito carinhoso... mas há gente assim... Não, nunca o vi. Eu estava aqui sentada e ele veio à minha beira a pos-se a falar comigo. Coisas da minha vida... Às vezes é melhor desabafar com estranhos que com conhecidos...e vocemecê sabe quem ele é?

Não mas já falei com ele. Ou melhor ele é que veio falar comigo... por acaso. Bem, vós dois, podeis ir andando que não vos falta que fazer. Eu já lá vou ter... Não tenho medo...

De nada. Agôra habituámo-nos a andar os três e ficavam aqui à espera!... Não não lhe quero nada mas já que falou com ele eu também estou curiosa. Ele contou-me umas coisas que me deixaram com a pulga trás da orelha... ele daqui não é mas sabe muitas coisas desta terra... do casario... e teve uma vida muito triste. Bem, triste triste não, que ele deve ser rico... Fala brasileiro mas é português e nasceu em Portugal lá para os lados do Porto.

Não sei se é filho de emigrantes ou não. Dantes ia muita gente para o Brasil que não era emigrante. Alguns eram bem ricos. Metiam-se na política e o Salazar, que não gostava dessa gente, dava-lhes uma corrida. Já ouvi falar em muita gente. Olhe até agora, no 25 de Abril, veio muita gente grada que qandava fugida para fora... não se lembra do chefe dos comunistas que fugiu para a Rússia e agora anda por aí a dizer que vai tirar as terras aos proprietários para as dar aos jeireiros? É assim...

Está bem. Já que ele queria saber coisas da gente da terra e lá lhe disse o pouco que sabia, eu vou-lhe contar. A bem dizer eu nem acredito muito nessa história mas ele disse-me que anda à procura da família em Portugal... gostava de saber que é feito deles e mormente da mãe que já deve ter uns 60 e tal. E, sabe, eu perguntei-lhe se ele tinha a mãe aqui e ele disse-me que sim que a mãe que o criou no Brasil não era a verdaeira.. que era só no papel... no registo... imagine. É estranho não é?

Olhe eu ouvi-o e respondi ao que ele me disse e como ele queria falar com uma pessoa de cá que conhecesse isto há mais anos eu até me lembrei da tia Aninhas... como está quase sempre sentada à beira da estrada e nunca saiu da terra deve saber muita coisa... Não sei se ele lhe falou nisso.

Ah não? Pois vou-lhe contar o que ele me contou. Diz que a mãe dele no Brasil morreu há uns meses e antes de morrer a pobre chamou-o e disse-lhe que lhe queria confessar uma coisa muito importante que ele nem sabia nem imaginava... Eu imagino a cara dele... e a mãe só lho disse porque estava às portas da morte, a coitada. Eu não sei se lho dizia... já agora que guardaram segredo esse tempo todo podia ficar calada... mas ela é que sabia.

Grave grave não é mas ele deve ter ficado sem pinta de sangue. Ninguém gosta de saber que a mãe de uma pessoa não é a verdadeira mãe... olhe que os ricos também têm cada problema que um pobre nem imagina... terem filhos sem serem deles! Bem basta os que Deus nos dá quanto mais registrar⁵² os dos outros...

Foi a brasileira. Disse-lhe que ele não era filho dela nem do pai dele mas que era filho duma outra pessoa e do tio dele, que ainda é vivo mas já velhote... Não. Nasceram todos em Portugal e foram para o Brasil há muito tempo... então, como não podiam ter filhos, a mãe dele no papel combinou com o tio e com o marido mais a avó em registar uma criança como se fosse deles... eles lá arranjam maneira. A verdade é que ele no papel tem pais que não são os verdadeiros...

Ele diz que ficou muito triste e se a mãe não estivesse muito doente que ia discutir com ela mas assim disse-lhe que lhe perdoava já que tudo fizeram para bem dele...

Ela morreu quase logo... mas ele quis saber tudo e foi ter com o tio, que o tratava como filho, até melhor que o pai e disse-lhe o que a mãe lhe confessara... No princípio ele ainda deitou a coisa para a doença da mãe mas ele insistiu e até disse que não o enganasse... que ele ainda acreditaria se fosse parecido com um ou com outro mas toda a gente dizia que tinha mais traços do tio que do pai ou da mãe... Claro que isso acontece... às vezes até com estranhos... veja o meu Arnaldo que não se perece nada com o pai... mas a parecença lá deve vir de alguém da família dele que a gente não conhece ou já morreu.

Bem o tio acabou por ceder...que o seu falecido pai não era pai mas tio e o tio é que era o pai... uma confusão de gente rica que regista os filhos às avessas... quem tem dinheiro faz o que quer é o que é...

⁵² registar

Ele não desistiu de saber a verdade e o tio, que afinal era o pai dele mas sem ele saber, contou-lhe como tudo se passou. O tio, um tal que se chamava Francisco de Vasconcelos e familiarmente todos chamavam menino Francisquinho, mesmo em velho, pois nunca se casara, acabou por despejar o saco, como se diz. O menino Francisquinho, sabe-se lá porquê, segredos do coração que eu bem o sei, morria de amores por uma jeireira lá da casa. Moça linda e pacata que nem se atrevia a olhá-lo de frente, corada que nem uma romã se ele lhe dizia alguma coisa. Não tendo coragem para dizer o que lhe ia por dentro, nem à família nem à rapariga, era um escândalo, claro, como sabia que ela costumava vir dos lados do rio à tardinha e passava junto ao casario que andavam a construir, resolveu esperá-la escondido. Ela passava mas quase sempre com alguém que a acompanhava à mesma hora, rapazes a raparigas, até que um belo dia, vinha ela só e um maluquito da terra, aleijado da cabeça e das pernas, de quem ninguém faria caso se visse alguma coisa. Chamou-a e ela, a medo, lá se deixou levar pela mão, para ver a casa quase pronta, dizia ele. Mas o que ele queria era mais do que isso. Temia que ela, moça casadoira e uma estampa de mulher, acabasse por arranjar um namoro e lá se ia para os braços de outro. Meteu então na cabeça que se a possuísse primeiro ela nunca mais pensaria nisso e ele viveria o seu amor e o dela, estava seguro, às escondidas. E assim foi. A pobre não resistiu aos avanços dele e entregou-se e parece que não foi nada contrariada por dentro que o coração nestas coisas é que manda. Eu que o diga...

Olhe, parece que a rapariga estava louca por ele e ele por ela, lá se foram encontrando até que o que tinha de acontecer aconteceu. Ela ficou de bebé e por causa de politiquices, ao que parece, mas se calhar já era marosca para encobrir o escândalo da rapariga de barriga⁵³, foram para a beira do Porto onde também tinham casas e um casario. Ali nasceu o raparigo da jeireira e toca de o registarem em nome de um irmão e da mulher dele, que não podia ter filhos. A mulher e a rapariga de menino, para que não desconfiassem, não saíam à rua até que a criança nasceu. Dali por diante lá entre os deles, diziam que a senhora teve um menino, este tinha uma ama e algum tempo depois, lá por causa de o irmão ser contra o Salazar, foram com o menino para casa de uns amigos e depois para o Brasil. O verdadeiro pai ainda ficou uns tempos por cá, mas finalmente acabou por ir também.. Nunca mais viu a rapariga que amava e continuou a amar mas ia-se informando da vida dela aqui. Bem queria vir mas o medo de ser também perseguido pela polícia secreta do Salazar e para não se afastar daquele que em vez de sobrinho era seu verdadeiro filho, foi ficando por lá. Mas ela não foi abandonada. Sempre teve o apoio dele e fez questão que, mesmo depois de terem vendido tudo aqui, ela não ficasse sem meios de vida.

⁵³ grávida

Olhe, agora, o pobre, anda à procura da mãe verdadeira. O Pai verdadeiro, depois de lhe contar tudo, pediu-lhe perdão e que tentasse compreender. Quando ele lhe disse que vinha a Portugal saber da sua mãe, ele abraçou-o muito e disse-lhe, vai, vai, meu filho, e se ainda estiver viva, traz-ma, não venhas sem ela. E lá anda ele à procura. Diz que já tem uma ideia, que pensa que já a viu mas ainda não lhe falou. Não lhe quer dizer as coisas assim de caras porque ela pode não aguentar mas já comprou o prédio onde estava o casario e vai mandar fazer um exactamente igual para aqui vir com o pai e ela de vez em quando.

Eu fiquei banzada com uma história tão triste e tanto amor de um rico por uma mulher do campo que ele podia ter para o seu prazer. E durante tantos anos e sem se verem! É bem certo que o coração é cego, não é, tia Aninhas. Eu que o sei...

Olhe, como sabe, eu desta terra pouco conheço. Disse-lhe logo que nesses tempos eu ainda nem nascida era e nunca tinha ouvido falar nessa tão triste história. Foi por isso que o mandei ter consigo, que era daqui, tinha memória desses tempos e ainda com boa cabeça para tudo, que sabia se calhar dar algumas inculcas.⁵⁴

Então e a tia Aninhas ajudou-o nalguma coisa, coitado do homem? Então, que tem mulher, chora tanto, que lhe deu? Ai que ainda lhe dá uma coisa! O caso é triste, que eu também fiquei comovida, mas a senhora! Oh tia Aninhas, diga qualquer coisa, mulher, que me aflijo!

-Ai o meu querido filho!

Ai meu Deus, que a mulher tresloucou! Tia Aninhas, oh tia Aninhas, ai Jesus do Céu que ela perdeu o juízo! Venha cá. Ai que ela perdeu o tino. Ali vai estrada fora por onde o brasileiro partiu. Olha que ele há cada uma. Porque raio lhe havia eu de contar esta tristeza... Bem ela lá há-de voltar. Até pode ser que ele esteja para aí a falar com alguém.

Olhem lá os dois. Sabem o que me aconteceu? Lembram-se daquela conversa com o brasileiro que anda à procura da mãe e estava a falar com a tia Aninhas quando vínhamos dos Campasois? Olha, contei-lhe o que ele me disse e não é que ela desatou a chorar como uma Madalena, desaustrinou⁵⁵ estrada fora a clamar ai o meu querido filho, obrigado meu Deus! A pobra, ela que nunca se casou nem teve filhos...

⁵⁴ informações.

⁵⁵ Partiu precipitadamente

É, nós sabemos e já todo o povo sabe. O Chico da mota passou por aqui todo alterado, a dizer que iam construir outro casario e com artistas da terra. O ti Serrincha que andou nas obras do outro até lhe rebemtaram as lágrimas. Disse que ela encontrou o brasileiro num adjunto, à frente do café e agarrou-se a ele aos gritos, meu querido filho... meu querido filho. Ele lá foi dizendo que na verdade era a mãe dele e que ia construir um casario igual ao que estava na encosta da barria e leveva a mãe com ele para junto do pai no Brasil, mas havim de voltar se Deus quiser, de tempos a tempos.

Ora, e vim eu a correr para vos contar e já sabiam mais do que eu...

A correr e demoras-te duas boas horas? O que vale é que fomos andando com a ceia, senão nem às oito comíamos...

Atão⁵⁶, não vos caem os parentes na lama e tendes mãos como eu...

Terra, 15 de Maio de 2007

Ritorto

⁵⁶ então